

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO CAMINHO PARA A AUTONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO POR NÓS

**Adhrya Maria Melo Damasceno<sup>1</sup>, Rayssa Maria Melo Gualberto Silva<sup>2</sup>, Maria  
Elissandra Araújo<sup>3</sup>, Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, UVA (E-mail: adhryamelo@gmail.com); <sup>2</sup>Aluna do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, UVA (E-mail: rayssagualbertomelo@gmail.com); <sup>3</sup>Aluna do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, UVA (E-mail: elissandra.araujoo23@gmail.com); <sup>5</sup>Orientadora/Professora do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, UVA (E-mail: francymacedo2011@gmail.com);

**Resumo:** O Projeto Por Nós: Promoção da Autonomia Econômica das Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social, vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e apoiado pela FUNCAP, teve como **objetivo** promover a autonomia financeira e o empoderamento de mulheres por meio de ações educativas. A **metodologia** utilizada na execução desse projeto baseou-se na realização de cursos presenciais de Educação Financeira, com carga horária de 10 horas, ministrados por discentes bolsistas em seis municípios da região metropolitana de Sobral. As atividades envolveram 140 participantes ao longo dos semestres 2024.1, 2024.2 e 2025.1, utilizando exposições dialogadas, dinâmicas e exercícios práticos voltados ao planejamento orçamentário e ao consumo consciente. Os **resultados** demonstraram avanços significativos na compreensão de conceitos financeiros, na autoconfiança e na capacidade de organização das finanças pessoais. **Concluiu-se** que a educação financeira se mostrou uma estratégia eficaz para fortalecer a cidadania e impulsionar o protagonismo feminino em contextos de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Empoderamento feminino; Extensão universitária.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A vulnerabilidade financeira de mulheres em contextos de desigualdade social tem se revelado um dos principais entraves à conquista da autonomia econômica e ao fortalecimento do protagonismo feminino. No Brasil, embora o acesso ao crédito tenha se ampliado, a falta de conhecimento sobre gestão financeira e planejamento orçamentário ainda conduz muitas famílias a situações de endividamento e dependência (Silva *et al.*, 2020). Nesse cenário, a educação financeira desponta como instrumento essencial de transformação social, contribuindo para decisões mais conscientes e sustentáveis, sobretudo entre públicos historicamente marginalizados.

A consolidação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, refletiu o reconhecimento governamental de que o conhecimento financeiro é um vetor de inclusão e cidadania (Ribeiro, 2020). No entanto, observa-se que os efeitos dessa política ainda

são desiguais entre grupos sociais, especialmente entre mulheres de baixa renda, cuja inserção produtiva é atravessada por barreiras estruturais e culturais.

Pesquisas nacionais e internacionais destacam que a educação financeira constitui um instrumento eficaz de empoderamento, por promover maior controle sobre recursos, capacidade de decisão e segurança pessoal (Silva *et al.*, 2020; Prochnow *et al.*, 2023). No entanto, estudos como os de Círico, Silva e Casa Nova (2025) e Castro (2023) apontam que, no contexto brasileiro, persistem barreiras estruturais – como baixa escolarização financeira, dependência econômica e invisibilidade das mulheres nas dinâmicas de produção e gestão – que limitam a efetividade das políticas voltadas à inclusão financeira e à equidade de gênero. Diante disso, torna-se essencial o papel da universidade na articulação de práticas educativas transformadoras, capazes de ressignificar a relação entre mulheres e finanças.

Ante esse contexto, emergiu a seguinte questão orientadora: De que forma ações extensionistas de educação financeira podem contribuir para a promoção da autonomia econômica e o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social?

Assim, para responder ao questionamento, este projeto tem como objetivo relatar a experiência do projeto Por Nós: Promoção da Autonomia Econômica das Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social, desenvolvido na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) com apoio da FUNCAP, voltado à capacitação de mulheres por meio de cursos de Educação Financeira.

A justificativa e deferência deste projeto fundamenta-se na perspectiva de que a educação financeira é também uma ferramenta de justiça social, especialmente quando voltada a públicos historicamente marginalizados. Conforme destacam Ribeiro (2020) e Tres *et al.* (2020), iniciativas que associam ensino contábil e perspectiva de gênero produzem efeitos que transcendem o campo econômico, alcançando dimensões simbólicas de autoestima, pertencimento e emancipação.

Nesse sentido, o projeto Por Nós representa uma ação extensionista de natureza formativa e social, que alinha os pilares da formação cidadã, da inclusão produtiva e da equidade de gênero, reafirmando o compromisso da Universidade Estadual Vale do Acaraú com a transformação da realidade social de sua comunidade.

Em suma, a relevância desta experiência reside em articular o compromisso social da universidade com a formação cidadã e o desenvolvimento local, demonstrando que a democratização do conhecimento financeiro pode gerar reflexos concretos na vida das participantes, fortalecendo sua independência e autoestima, além de promover a inclusão produtiva e o exercício pleno da cidadania.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto Por Nós: Promoção da Autonomia Econômica das Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social adota uma metodologia participativa e interdisciplinar, fundamentada nos princípios da extensão universitária – diálogo, troca de saberes e transformação social. A execução das atividades ocorreu entre os meses de abril e agosto de 2025, envolvendo docentes, discentes bolsistas da FUNCAP, PBPU e voluntários. Além de representantes das Casas de Atendimento à Mulher dos municípios parceiros da Região Metropolitana de Sobral.

A metodologia foi estruturada em três etapas principais: (i) planejamento pedagógico

Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC D.O.U. de 01/06/1994

Av. Padre Francisco Sadoc de Araújo, 850 - Campus Betânia

CEP: 62.040-370 – Sobral – Ceará - [www.uva.ce.gov.br](http://www.uva.ce.gov.br)

e elaboração de materiais didáticos sobre educação financeira; (ii) realização de cursos presenciais sobre educação financeira, organizados e aplicados em parceria com a Casa da Mulher Cearense em Sobral e municípios circunvizinhos (Mucambo, Varjota, Reriutaba, Viçosa do Ceará, etc.), com turmas compostas por cerca de 20 mulheres cada; e (iii) avaliação formativa, baseada na observação participativa, nos registros de frequência e nas atividades aplicadas ao final de cada módulo.

Os encontros tiveram carga horária de 10 horas presenciais, complementadas por orientações e atividades remotas de acompanhamento, totalizando aproximadamente uma semana de interação contínua por turma (antes, durante e após o curso). As aulas abordaram temas como planejamento financeiro familiar, consumo consciente, controle de gastos, poupança, dívidas e autonomia econômica, utilizando dinâmicas, estudos de caso e exercícios de reflexão coletiva. Tudo isso diluído nos módulos de Orçamento Familiar, Endividamento, Juros ao dia e Microempreendedor individual (MEI).

A equipe executora foi composta por docentes orientadoras, discentes bolsistas e voluntárias, que atuaram de forma colaborativa, promovendo rodas de conversa e compartilhamento de experiências. A metodologia priorizou o diálogo horizontal, valorizando o saber empírico das mulheres e relacionando-o ao conhecimento técnico da contabilidade e das finanças pessoais.

Os resultados qualitativos foram acompanhados por meio de *feedbacks* semiestruturados, em que as participantes relataram percepções de aprendizado, aumento da autoconfiança e melhora na organização financeira. Dessa forma, o projeto buscou não apenas transmitir conhecimento técnico, mas também estimular o protagonismo e o empoderamento feminino por meio da educação financeira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto Por Nós evidenciam o potencial transformador da educação financeira como ferramenta de emancipação e autonomia econômica para mulheres em situação de vulnerabilidade social. A análise dos dados coletados após os cursos revelou mudanças significativas no comportamento financeiro das participantes. Cerca de 45% das mulheres passaram a reservar parte de sua renda como forma de poupança, indicando a incorporação de hábitos de planejamento e autocontrole financeiro. Esse resultado reflete um avanço no processo de conscientização e demonstra que o aprendizado teórico foi convertido em ação prática – um dos principais indicadores de efetividade educacional (Silva *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante foi a redução de dívidas, observada em aproximadamente 30% das participantes, o que expressa um movimento de reorganização das finanças pessoais e maior capacidade de tomada de decisão. A internalização de conceitos como priorização de gastos, diferenciação entre necessidades e desejos e negociação de dívidas sugere que os cursos contribuíram não apenas para o domínio de conceitos, mas também para o fortalecimento da autoestima e da responsabilidade financeira individual.

Destaca-se ainda que 15% das participantes iniciaram seus próprios empreendimentos, formalizando pequenos negócios ou ampliando atividades já existentes. Tal resultado representa uma das expressões mais concretas do empoderamento feminino, pois traduz o aprendizado em geração de renda e protagonismo econômico. Esses dados convergem com as evidências

destacadas por Ribeiro (2020), ao afirmar que políticas de educação financeira ampliam as condições de inclusão produtiva e favorecem a autonomia decisória das mulheres.

Por fim, 10% das participantes encontram-se em acompanhamento contínuo, o que é natural em projetos de natureza formativa e social. Esse grupo apresenta grande potencial de transformação futura, reforçando a importância da permanência das ações educativas e do acompanhamento longitudinal, de modo a consolidar os reflexos comportamentais e econômicos observados. Conforme salientam Prochnow *et al.* (2023), o efeito multiplicador de programas de educação financeira é ampliado quando o processo é contínuo, participativo e contextualizado à realidade dos grupos atendidos.

Assim, os resultados alcançados demonstram que o Por Nós não apenas disseminou conhecimento técnico, mas também resgatou a confiança, o senso de pertencimento e a capacidade de autogestão financeira das mulheres, contribuindo de maneira efetiva para o fortalecimento de trajetórias de vida mais autônomas, sustentáveis e equitativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Por Nós reafirmou o poder da educação financeira como instrumento de transformação social, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade. A experiência mostrou que o acesso ao conhecimento contábil e financeiro, quando aliado à escuta sensível e à metodologia participativa, pode gerar efeitos concretos sobre a autonomia econômica, a autoestima e a tomada de decisão consciente.

As ações desenvolvidas ao longo do semestre demonstraram que a construção da independência financeira vai além do domínio técnico – ela passa pela valorização da trajetória de cada mulher e pela compreensão de que a educação é também um meio de libertação e de fortalecimento pessoal. O diálogo entre saber acadêmico e saber vivencial fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, confirmando o papel da extensão como espaço de transformação e troca de saberes.

Os resultados alcançados, tanto em termos de mudança comportamental, quanto de empoderamento, evidenciam a importância de políticas públicas e projetos educacionais permanentes voltados à inclusão financeira de mulheres, capazes de romper ciclos de dependência e exclusão social. Assim, o Por Nós consolida-se como uma prática extensionista de impacto real, que promove cidadania, equidade e esperança – valores que expressam a essência da Universidade Estadual Vale do Acaraú e de sua missão social.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela concessão de bolsa de iniciação científica e às Casas de Apoio à Mulher da região metropolitana de Sobral.

## REFERÊNCIAS

**CASTRO, Fernanda Ernesto Machado Felix. Protagonismo feminino no Conselho de Administração, gerenciamento de resultados e desempenho: Análise do contexto**

brasileiro, regional e de países emergentes. 106f. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2023.

CÍRICO, Juh; DA SILVA, Marli Auxiliadora; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Letramento em diversidade de gênero para o ensino e pesquisa em contabilidade: uma abordagem interseccional. **Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 1, p. e857-e857, 2025.

PROCHNOW, K.; NOSSA, V.; NOSSA, S. N.; SEPULCRI, L. M. C. B. Presença da mulher no conselho de administração e a participação da empresa no índice de sustentabilidade empresarial. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 20, n. 1, p. 198-223, 2023.

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 18, p. 486-497, 2020.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; Castro, P. A. C. **Finanças pessoais**: um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços** v, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

TRES, Naline; MOURA, Geovanne Dias; MAZZIONI, Sady; DI DOMENICO, Daniela. Mulheres na Gestão e a Evidenciação Ambiental em Companhias Abertas. In: **INTERNATIONAL ACCOUNTING CONGRESS**, 3, **Anais...** UFSC, Florianópolis, 2020.